

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

A Junta de Colonização Interna comemora as suas Bodas de Prata

Por A. ROCHA MARTINS

II

O magno problema da Agricultura — indiscutivelmente um dos mais prementes na economia nacional — está a ser encarado com decisão, inteligência e firmeza, pelo dinâmico Secretário de Estado da Agricultura, a quem nem falta juventude e coragem para prosseguir contra a opinião doentia dos derrotistas, nem inteligência e visão para abarcar, como é mister, a grandeza e implicações de tão momentoso assunto. As linhas mestras já estão traçadas, defenido está, por sua vez, o programa a realizar — programa vastíssimo, contra o qual se não de levantar os egoístas e plutocratas, mas a quem darão resposta convincente as realizações justas e salutares do Ministério da Economia. Indiscutivelmente que a solução dum problema que tem vivido à mercê de todas as flutuações e caprichos e incompetências e desleixos está entregue em boas mãos e impõe-se a todos os portugueses e aos órgãos da Imprensa dar todo o auxílio a quem, tão generosamente, se entregou de alma e coração, a um trabalho difícil, ingrato, mas, sem dúvida, inteiramente necessário à Pátria.

Neste ano em que se comemoram as Bodas de Prata da Junta de Colonização Interna é de toda a justiça louvar a obra realizada já e incentivar este organismo a prosseguir, sem desânimos, na sua altíssima missão de coadjuvar a Agricultura portuguesa. Muitos, felizmente, já são os melhoramentos outorgados, mas esperamos, e isso está no pensamento dos que dirigem a Junta de Colonização Interna, que maiores benefícios sejam concedidos e em mais ampla escala aos nossos lavradores, e, sobretudo, aos lavradores do Minho, facilitando-lhes o crédito e ajudando-os na escolha dos melhores métodos e processos de cultivo dos campos. Podemos dizer que a Junta, com a máquina dos seus trabalhos e realizações tão bem montada, poderá, ao iniciar esta nova etapa da sua vida de tra-

(Continua na página 3)

Prometo dizer... só a verdade

(Ao inolvidável e sempre muito admirado Colega, snr. Dr. Lima Torres)

De longe este jurista resplandece
E de renome atinge a primazia:
Quer no trato, que tanto o distingua,
Quer no foro, que tanto enobrece.

Com fina correcção tudo esclarece,
Em rasgos de notória fidalguia,
Qualquer dúvida, de nós, ele irradia,
Com frases requintadas, que lhe tece.

Que inexgotável fonte, o seu saber,
Revelado durante os longos anos
Que Deus lhe permitiu desenvolver!

Enorme, era também, sua Bondade,
Comparada, talvez, aos desenganos
Recolhidos nos templos da Saudade.

Barcelos, 7/5/1962

CÉSAR CARDOSO

O Senhor Presidente da Câmara, após a reunião do Conselho Municipal, FEZ UMA COMUNICAÇÃO À IMPRENSA

Acção persistente do Presidente do Município a uma obra que merece louvores

A PESAR do derrotismo doentio de certos míopes ou maldosos, Barcelos vai tomando consciência das necessidades de progresso e, felizmente, prepara e estuda os problemas que, pouco a pouco, irão sendo resolvidos. Nem sempre isso acontece como todos desejamos, mas esperar e confiar é uma virtude que precisamos compreender e praticar. O mal vem de longe e, por melhor boa vontade que haja, por maior esforço dispendido, nem sempre é possível debelar as enormes dificuldades que se apresentam e que são, em grande parte, fruto do desleixo de alguns, da falta de colaboração de muitos e das insuficiências de um orçamento que tem de se estender a um Concelho enorme e tão carecido. Entretanto, não podemos deixar de louvar a acção persistente e séria do ilustre Presidente do Município que, gerindo as coisas públicas de Barcelos num período cheio de dificuldades e não tendo, como se impunha, o auxílio leal de todos os barcelenses, vai, no entanto, não só preparando criteriosamente

(Continua na página 2)



Dr. Luís Fernandes de Figueiredo

As Comemorações do 28 de Maio

Reunião do Governo Civil

No pretérito sábado, realizou-se em Braga, num dos salões do Governo Civil, a convite do ilustre Governador Civil, senhor Doutor Francisco Monteiro, uma reunião de nacionalistas de todo o Distrito para marcar um programa comemorativo da data gloriosa de 28 de Maio.

Além de outras comemorações, haverá uma Missa Solene, celebrada por Sua Excelência Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz e uma Sessão Solene no Teatro Circo em que falarão vários oradores.

Todos os portugueses devem recordar essa data gloriosa e associar-se às comemorações festivas que o Governo da Nação vai realizar.

Cartas da Capital

Meu mt.º Rev.º Amigo:

EU ando perdido nas cartas que lhe escrevo, escritas só para matar saudades fugindo à força e desde dentro desta Lisboa tonta das tontas coisas.

E aqui tive, tarde chegadas, notícias do Ant. Carlos, desse nosso Artista, muito mais sendo-o por dentro que por fora, uma dessas figuras deslocadas no tempo e no espaço em que tantos se afundam.

Al tem outro, outro dos muito poucos, que foi preciso algo de fora, estranho ao meio — a Escola Industrial — para o descobrir!

A vida meu Amigo, a vida é madrasta para uns tantos e o Ant. Carlos que foi sempre o mesmo vive poisado na prateleira das incomodidades locais.

E só por não ser de meias tintas nem de águas turvas. Bendita irreverência, saúde moral se lhe devia chamar, mostra o seu comportamento.

Não se lembra, o meu Amigo, das suas caricaturas: como ele punha a nu os seus escarpelizados e como ele, em caracol sempre fora da concha, se responsabilizava, com todas as inevitáveis resultantes no pequeno meio, corajosamente no seu grito de alegria, de aplauso ou de implacável juiz.

Nenhum caricaturista português — se na história da Arte portuguesa podemos dizer ter havido caricaturistas, no bom sentido do termo — pode ombrear em verdade, em visão profunda, em sentido e conhecimento e captação da alma e personalidade do retratado como esse que, talvez enojado de tanto

Fitas de Carpinteiro

BOLOS DE GEMA DA FIGUEIRA DA FOZ
TORTA ARGENTINA
QUEQUE INGLÊS
BOLO RUSSO
SEMINARISTAS
LÍNGUAS DE SOGRA

Fabrico especial da Pastelaria Arantes

e tão bem ver por dentro, abandonou o nobre e caritativo e utilíssimo — e penoso — officio de caricaturista.

Não sei — e pena tenho — onde param as caricaturas que Ant. Carlos foi fazendo e algumas foi expondo.

Não há na colectânea de dispersos da vida barcelense — e nela não excludo quanto se tem escrito em prosa ou verso, em notícia ou história — nada que melhor, mais clara e corajosamente, documento que melhor a defina e a retrate.

Desconheço — e desta ignorância só eu sou culpado — se alguma vez, em qualquer tempo e uma Câmara — entidade independentemente de quem a representasse — se preocupou, ou simplesmente teve interesse em juntar, guardar, armazenar quanto testemunhasse desenvolvimento, a própria vida local.

Ignoro — o feio pecado da ignorância — se existe uma colecção de jornais ou revistas ou folhetos editados, impressos em Barcelos com a responsabilidade dos barcelenses; se há, mesmo em monte, fotografias, estampas, gravuras da terra e concelho, das gentes e coisas da terra.

Gostava — não gosto de boca para satisfação do estômago — que houvesse um inventário de quantas obras de artistas tomaram por motivo as coisas e a gente de Barcelos, pesquisa que não é longa e se não deve topar antes dos chamados arlvrístas.

Tudo isto meu Amigo — livros e jornais, fotografias e estampas, pintura e desenho — daria uma mesma terra, uma mesma unidade — e isto é quanto me importa — com dois aspectos: vista pelos de dentro e olhada pelos de fora.

Veria então e só então o meu Amigo a posição que no conjunto teria o Ant. Carlos.

Não lhe estou a falar de cor: estou a dizer-lhe de memória, quanto a memória me diz.

Para lá da estação, a cavaleiro da passagem de nível havia uma Capela que conheci transformada em coberto: pintou-a, enquadrada na paisagem, Cândido da Cunha e vê-se fotografada — por quem? — nos velhos tempos em que a estação existia entre pinheiros.

Varela Aldemira, Gouveia Portuense, Tulio Vitorino — e quantos mais? — andaram por aí.

Eu bem sei, meu Amigo, que nada disto importa e interessa quando é possível ainda haver Nelinhos metidos em grupos de vinte amigos como em qualquer paio pires.

Mas a história, documentos da história, testemunhos da história, páginas da história, é o alicerce e a raiz da certeza que o presente é prolongamento do passado e alicerçamento do futuro: como se fizer ele vai ser.

E neste momento — não digo instante — não é dos melhores, para filhos e netos, o que vamos preparando.

Mas vale a pena estar presente nestas conversas, meter-me nestes temas?

A memória da terra e das gentes não se me fixa num local nem num só dia. Se me pergunto e interrogo — quando? — sinto-me em todos os tempos: passeando por Barcelos medievo; vendo erguer os Paços e a Casa do Barbadão, a Igreja do Senhor da Cruz; assistindo à entrada das freiras de S. Bento no seu novo Convento; restaurada (?) a Matriz; modificado e partido o Campo da Feira que era de minha casa ao Hospital; abandonado o Convento da Franqueira; teimadas as torres do Castelo de Faria; feita a esplanada e estragada a do Pessegal.

Não tenho — nem no tempo nem no espaço — uma ideia de Barcelos, meu Amigo: tenho um sentimento e sentido que não é ontem, nem hoje nem amanhã: é só, muito só, Barcelos, neste enorme conjunto que conheço e sinto, tal qual me ensinaram a ver para a sentir, sem disso — note e nunca o esqueça — me servir.

Não é a terra onde, por qualquer meio, tenho que tirar os proventos para o meu estômago ou a minha desmedida vaidade; não é o meio humano que pretendo suplantar, dominar, por qualquer forma, para, no canto da aldeia em que nasci, mostrar penas de galinha dizendo serem de pavão; não é ao sol do verão ou dias nevoeirentos de inverno, extremos em que a terra dá o pão que encostado a quem logo vou pisar ou atraçoar que tenho que comer o pão, nem que para tanto simule viver a quem creio por cima, pedindo, mendigando que alterem uma informação que me encerra as portas com que na terrinha, que tanto envenenei, mostro a minha importância, o meu falso poder, a minha influência de opereta.

E muito menos levo e trago recados que isso, em Portugal, só tem um nome e um significado: alcoviteiro.

De Barcelos, meu Amigo, só quero e tenho o que poucos me deram e ninguém já me tira: o que meu Pai me deu: querer-lhe permanentemente, vivendo a terra sem nada lhe

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — Os Snrs. Dr. Aires Martinho de Faria Duarte e Alípio dos Santos Tavares, a menina Maria Fernanda Dias Lopes da Silva e o menino Armando Maria Freitas de Sousa Basto.

Amanhã — A Snr.^a D. Elisa da Silva Perestrelo e o menino António Raul da Silva Lourenço.

Domingo — As Sr.^{as} D. Maria Eduarda Carmona Faria e D. Aurora Matos Lopes de Almeida, os Snrs. Cremildo Manuel Vieira Peixoto e António Secundino Gonzalez e a menina Maria José Feio de Sá Carneiro.

Segunda — A Snr.^a D. Maria José Cardoso Ferreira Nunes, a menina Maria Gabriela de Brito Boto e os meninos Sérgio Augusto N. Miranda Veiga e Domingos Filipe Neiva Oliveira Vale.

Terça — As Snr.^{as} D. Isaura do Céu Vieira Peixoto e D. Maria Luísa Gomes de Araújo, o Snr. José Luís Barroso Coutinho e a menina Maria Angelina de Azevedo Leão Feijó.

Quarta — A Snr.^a D. Maria Amélia Sá Carneiro Cardoso Lopes e o Snr. Fernando Manuel Azevedo Moreira.

—(—

Câmara M. de Barcelos

Dirigido ao Director deste semanário, recebemos o seguinte officio:

« Barcelos, 12 de Maio de 1962

Na qualidade de Presidente da Câmara Municipal e da Comissão Central das Festas das Cruzes, realizadas nesta cidade, de 3 a 6 do corrente, tenho a honra de agradecer a V. os relatos e as referências às Festas em referência, que se inseriram no jornal que V. superiormente dirige.

E' que, além do mais, as reportagens feitas muito contribuíram também para a propaganda da nossa terra, o que realça os motivos da nossa gratidão.

Com os meus melhores cumprimentos.

A BEM DA NAÇÃO
O Presidente da Câmara

a) *Luís Figueiredo*

Agradecemos a gentileza do Snr. Presidente da Câmara embora não tivéssemos feito mais que a nossa obrigação.

pedir de quanto os homens lhe possam ter emprestado.

Nem lhe posso pedir, nem peço: se ataco coisas, se aponto erros que me parecem — os homens passam e a terra que fizerem fica — ninguém pode dizer que o faço — eu, tão longe! — para meu lucro.

E aqui tem o que me apeteceu dizer-lhe.

Beija-lhe a mão o mt.^o amigo

S. P.

T O T O B O L A

AGENTE OFICIAL:

José Pereira da Silva Corrêa
CASA IRIS — Barcelos

REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL

(Continuação da página 1)

estudos e planos absolutamente indispensáveis ao progresso duma Terra, mas, também, inaugurando obras oficiais e fomentando, como largamente tem feito, a iniciativa particular, de forma a modificar-se a fisionomia duma cidade.

A comunicação à Imprensa, feita pelo Snr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, documenta exuberantemente um trabalho sério, persistente e lúcido.

Pela sua análise poderão os nossos leitores verificar a actividade desenvolvida pela Câmara e o rumo que vão levando os problemas de Barcelos.

Decorridos que foram os dois primeiros anos na Presidência da Câmara, pareceu-me que seria oportuno falar de um programa de acção que ainda não tinha sido levado ao conhecimento do público.

Daí a comunicação que hoje faço a todos os barcelenses, através da imprensa para o efeito aqui reunida, e na presença dos Senhores Conselheiros Municipais, Vereadores e membros da Comissão Concelhia da União Nacional.

Volvidos dois anos de trabalho e estudo dos problemas que envolvem a acção municipal, algo se poderá afirmar de positivo para conveniente esclarecimento da opinião pública.

*

Muitos são e hão-de continuar a ser os problemas de Barcelos, para me servir dum tema por demais enunciado na imprensa.

Não basta, porém, conhecer o enunciado dos problemas, como não basta mesmo dar-lhes solução; é necessário ainda dar-lhes solução ordenada e conveniente.

Numa Câmara de poucos recursos, como é a nossa, é de primordial importância graduar a urgência das obras pela ordem da sua real necessidade. É exactamente na sequência lógica que dela resulta que me proponho apresentar um plano de realizações em vista, como programa condicionado pelas finanças camarárias.

Convém notar, antes de mais, que problemas de Barcelos não são apenas os da cidade, mas também os do seu vasto concelho.

Comecemos, então, pela cidade. Tenho para mim, e daí a prioridade que lhe dei ao submetê-los à aprovação da Câmara, que dois problemas urgiam entre os demais: o abastecimento de água potável, e um plano de urbanização devidamente actualizado.

O abastecimento de água potável

Há já alguns anos que a falta de água potável se vem fazendo sentir, nos meses de verão principalmente. O actual sistema abastecedor está em mau estado de funcionamento e com graves deficiências que urge remediar.

Acresce que a construção de novas casas e bairros vai contribuindo para que o mal se agrave. Avultava, ainda, a questão da salubridade da água, segundo uma informação prestada à Câmara pela Direcção dos Serviços de Salubridade, mas procedeu-se já, no ano transacto, à depuração da água que é fornecida à população, a fim de eliminar as deficiências apontadas.

Constituiu, por isso, para mim, preocupação dominante a resolução deste grave problema.

Após persistentes diligências que tive de empreender em Lisboa, está agora a ser executada a 1.^a fase desta obra, no valor aproximado de mil contos, a qual deve estar concluída no começo do próximo verão.

A obra em curso, ou seja a primeira das duas fases estabelecidas pela Direcção Geral de Urbanização, compreende o aproveitamento da água das minas do Moinho Torto, em Vilar do Monte, o que implica a construção duma conduta adutora até ao reservatório da cidade.

Uma segunda fase de maior vulto terá, porém, que vir a ser executada, abrangendo a revisão de toda a rede existente, bem como de todo o sistema de captação, bombagem e filtração, no Rio Cávado.

Não se pense — convém prevenir — que a 1.^a fase, actualmente em execução, virá solucionar o problema. Espera-se que o venha resolver em parte, e por agora, mas só a 2.^a fase, atrás referida, há-de conseguir solucioná-lo. E essa então triplicará, se não mais, o encargo da fase actual. Posto que não seja obra para dar nas vistas, não poderá ela deixar de ser encarada, e em futuro próximo, pois de um problema vital se trata. Julgo que não poderá haver duas opiniões a este respeito.

Por aqui se poderá concluir da limitação da acção camarária noutros campos, atentas as disponibilidades do Município, já agravadas com encargos anteriores.

Deveria referir aqui um capítulo que se liga de perto ao da água: o do saneamento.

Certo que o estado actual do sistema de saneamento que se restringe a certas parcelas da cidade, necessita de uma revisão e de um estudo com vista a uma solução geral que permitiria a sua extensão a toda a cidade.

O problema de saneamento, porém, será mais premente quando estiver concluído o da água. Terá então a Câmara que o enfrentar, sem concomitância de encargos com o das águas potáveis.

Não podemos pensar de outro modo, porque somos de opinião que sem a resolução destes dois problemas não pode haver verdadeiros progressos duma terra.

Um plano actualizado de urbanização

Está à vista de todos o desacerto que por aí apresentam certas construções que não obedecem a qualquer tipo definido para cada Zona. Um caso velho que ainda veremos manter-se em certa medida, até que tenhamos o antepiano de urbanização devidamente actualizado.

Foi este outro problema que logo de início mais ocupou a minha atenção, o que levou a Câmara a celebrar contrato com o Urbanista com vista a elaboração do referido antepiano.

Um plano de urbanização condiciona todo o desenvolvimento da cidade nos seus múltiplos aspectos, e fixa as linhas de conduta na reso-

EM BRAGA NA

CASA DAS MALHAS

Grandes SALDOS DE MALHAS

POR PREÇOS BARATÍSSIMOS

Nosso reclamo: MEIAS NYLON s/ costura a 9\$90!!!

Já recebemos as últimas novidades para verão

Peregrinação ao Sameiro

No próximo domingo, dia 3 de Junho, realiza-se uma grandiosa Peregrinação ao Sameiro, de Penitência e oração, para encerramento do Mês de Maria.

No dia 31 de Maio, 1 e 2 de Junho, na Sé Catedral, com início às 21 horas, efectua-se um tríduo preparatório com pregação.

O programa do domingo, dia 3 de Junho, é o seguinte:

As 8 horas — Sáfda da Peregrinação da Sé Catedral.

As 11,30 horas — Missa Campal, no Sameiro. Allocução, Comunhão Geral, Bênção dos Doentes e dos Peregrinos. Apoteose e Despedida a Nossa Senhora.

Leia JORNAL DE BARCELOS

lução dos casos gerais e dos casos particulares que se apresentem. Como resultado, consegue-se um certo alívio para os serviços técnicos da Câmara, por disporem de um plano regulador que permite abreviar os estudos e a aprovação dos projectos que lhe são apresentados. Só por si um plano actualizado de urbanização pode rasgar novos horizontes, novas perspectivas na imaginação e espírito de iniciativa dos particulares para novos empreendimentos.

Sabe-se que um plano de urbanização é trabalho que requiere um longo estudo pelas múltiplas implicações que comporta, não admitindo, por isso, conclusões apressadas, pois carecem de ser convenientemente reflectidas. Espera-se, no entanto, até porque o Urbanista apresentou já à Câmara um esboço do trabalho, que está servindo agora de plano orientador, que num futuro relativamente próximo o antepiano em elaboração possa ser apresentado à aprovação superior.

Num ponto, entretanto, se lucrou já com o estudo actual do antepiano: a aprovação pelo Ministério das Obras Públicas do terreno para a construção da Escola Técnica.

Mas noutro se ganhou ainda, e esse foi o de há já meses se ter conseguido a aprovação superior do Plano de Alinhamentos de Barcelos, que se prende — convém esclarecer — com os alinhamentos das construções a efectuar à margem das estradas nacionais que atravessam a cidade. Puderam, assim, desaparecer as dificuldades que havia quanto à implantação dos prédios ao longo destas vias de comunicação, na área da cidade, dificuldades frequentemente levantadas, até então, pela Direcção de Estradas.

Do plano de alinhamentos beneficiaram já, entre outros, um café há dias inaugurado, e um bloco residencial em construção.

Quando, efectivamente, estiver concluído e aprovado o antepiano de urbanização que está a ser elaborado, creio bem que melhores dias despontarão no tocante ao desenvolvimento e, portanto, progresso de Barcelos.

Criação de uma zona de expansão da cidade

Depois que a Câmara deliberou sobre a renovação do contrato com o Urbanista, com este realizei uma série de reuniões, no propósito de se estabelecer uma linha de pensamento na estruturação do trabalho em vista. Assim foi que, procurando pôr termo a uma dúvida que de há muito se arrastava quanto ao futuro da cidade, lhe apresentei a ideia, sempre por mim perfilhada e que logo de início manifestara à Câmara, de que fosse criada uma zona de expansão da cidade para Nordeste.

Deu o Urbanista corpo a essa mesma ideia e surgiu, assim, no esboço apresentado à Câmara, — e que atrás disse estar agora servindo de plano orientador — a referida «Zona de Expansão», que virá a ser a parte nova da cidade.

Al virá a surgir na realidade a Avenida do Condestável, que por antecipação, lhe deu já o nome, ao mesmo tempo que se verá desaparecer, finalmente, a indesejável rua chamada de S. Bento.

Diga-se, a propósito, que tenho neste momento já em estudo, na Direcção-Geral de Urbanização, a construção de um bairro para alojar as famílias que ali vivem nas mais precárias condições.

Espero, enfim, com esta orientação, poder contribuir para rasgar novos horizontes ao futuro da cidade. E porque essa é a área para onde naturalmente convergem agora as atenções, está a Câmara diligenciando no sentido de antecipar a aprovação do plano urbanístico daquela Zona de Expansão, o que traria incalculáveis vantagens, dado que o plano geral, pelas formalidades a que obriga, levará ainda tempo a processar-se.

Estrada Barcelos-Prado

Data de tempo já bem distante uma velha aspiração da cidade e também duma vasta e laboriosa zona do nosso concelho, onde o artesanato, mormente a olaria assentou arraiais, sendo, por isso mesmo, também, uma zona de interesse turístico. Refiro-me à reparação e pavimentação da estrada Barcelos-Prado.

Não deixei, por isso, o assunto em descanso, e assim, mercê da acção persistente que, em estreita colaboração, veio a exercer o Ilustre Deputado Barcelense pelo Círculo de Braga, o caso veio, há dias, a ter o seu ansiado desfecho, com a adjudicação da empreitada para a realização desta grande obra, no valor aproximado de 4.000 contos, conforme a imprensa já noticiou.

É de justiça registar aqui o agradecimento que Barcelos deve ao Senhor Ministro das Obras Públicas pela atenção que Sua Excelência deu a uma das maiores aspirações das gentes desta Terra.

(Continua)

CINEMA

O Cine-Teatro Gil Vicente apresenta hoje o filme de aventuras nos mares do Sul:

S. O. S. PACÍFICO

Um drama de abnegação e amor, magistralmente interpretado pelo artista EDDIE CONSTANTINE e ainda com Eva Bartok e Pier Angeli e outros.

Um espectáculo de « suspense ».

Para maiores de 12 anos.

No próximo domingo, 27, de tarde e à noite, mais um filme de Brigitte Bardot:

A VERDADE

Patética, humana, apaixonada... Uma nova Brigitte Bardot!

Com Charles Vanel e Louis Seigner, da « Comédia Francesa » e outros.

Produção francesa. Para adultos.

Extra-Programa serão exibidas as IMAGENS DE PORTUGAL as quais inserem as FESTAS DAS CRUZES — PORTUGAL-BRASIL em futebol e FÁTIMA 1962.

No dia 10: O filme português, A RAÇA.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clinica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo de 5 Outubro Tele fone 82598

Merecido louvor

Por Sua Ex.^a o General Comandante Geral da Guarda Nacional Republicana foi conferido louvor ao 2.º cabo António da Silva Paulino, do subposto da G. N. R. de Prado — Vila Verde, pela firmeza, dedicação e aprumo com que tem exercido o Comando do Subposto de Prado, funções em que, mercê do saber, da imparcialidade e do zelo que põe no cumprimento dos seus deveres profissionais — a par da exemplaridade da sua conduta como chefe de família e orientador dos seus subordinados —, tem granjeado a admiração das pessoas de bem da sua área de serviço e o apreço dos seus superiores hierárquicos.

Jornal de Barcelos cumprimenta e felicita o brioso soldado.

Em Fátima

Nos primeiros dias do corrente mês estive em Fátima onde dirigiu um Curso de Psiquiatria para educadores das Ordens Religiosas o nosso prezado amigo e assinante Sr. Dr. Manuel Carvalho, distinto médico da Casa de Saúde de S. João de Deus. Assistiram ao curso que compreendeu 8 lições setenta sacerdotes que representavam todas as Ordens Religiosas estabelecidas em Portugal.

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

Organizações Pinheiro

Legalização de propriedades
Recebimento de rendas
Assuntos perante Repartições Públicas
Requerimentos para todos os fins
Dactilografia

Escritório:

AV. DR. OLIVEIRA SALAZAR, N.º 58 — Telefone 82241

A Junta de Colonização Interna

(Continuação da página 1)

balho, ajudar eficientemente os nossos lavradores. Bem sabemos que Barcelos tem beneficiado em larga escala das ajudas da Junta, mas torna-se necessário que se alargue, ainda mais, o âmbito de protecção deste magnífico organismo do Estado.

Dispõe a Junta de Colonização Interna de três magníficas repartições técnicas que, a nosso ver, são inteiramente indispensáveis à realização de obra útil e proveitosa. São a de estudos e projectos, a de Obras e Assistência Técnica e a de melhoramentos Agrícolas. Cada uma destas Repartições realiza trabalho próprio, que lhe diz respeito, mas todas concorrem para o mesmo fim — ajudar a Agricultura portuguesa. À primeira destas repartições já devemos o cadastro de todos os baldios do Continente, trabalho este que veio demonstrar que essas terras abandonadas não dispõem de condições para serem aproveitadas e desfazer assim um dos objectos de críticas infundadas ao Governo. É de lamentar que certas pessoas, algumas até com responsabilidade e que se dizem do Estado Novo, passem o tempo a dizer mal, a descobrir e a inventar defeitos e doentamente a apontar somente deficiências... Que pena que a sua miopia — sobretudo mental — lhes não permita ver o lado positivo que, felizmente, é bem mais importante e notório que essas deficiências que servem de pasto à sua maledicência inventada.

Realizou, também, esta Repartição trabalhos agrícolas e colaborou na realização do Plano do Fomento Agrário. Quantos estudos e trabalhos de aplicação prática lhe estamos devendo, ao longo destes vinte e cinco anos, a tornam credora da nossa admiração e gratidão. Fomento hidro-agrícola, emparcelamento, inquéritos, contactos com técnicos estrangeiros são obra meritória da Junta de Colonização Interna.

A Repartição de Obras e Assistência e a de Melhoramentos Agrícolas apresentam — e só os cegos o não vêem — uma folha de serviços bem digna de louvores e encómios. Queremos, por isso, nesta brevíssima nota de reportagem, assinalar a data gloriosa das Bodas de Prata da Junta de Colonização Interna e desejar a quantos servem este organismo do Estado e devotadamente trabalham em benefício da Agricultura uma inquebrantável coragem para prosseguir porque é bom o caminho que pisam e meritória a tarefa a que meteram ombros.

Bem haja a JUNTA DE COLONIZAÇÃO INTERNA.

Prevenção

Tendo-me constado que certas pessoas sem escrúpulos levantaram o boato de que a fiscalização tinha encontrado em diversos estabelecimentos vinho falsificado que dizem ser da minha adegas particular e que aos proprietários tinham sido aplicadas pesadas multas, venho declarar que estou na disposição de proceder rigorosamente contra tais boateiros, para o que proponho ao Grémio da Lavoura se digne mandar a fiscalização à minha adegas, na freguesia de Barqueiros, deste concelho.

Mais declaro que só vendi vinho para os Snrs. que abaixo menciono e em cujas declarações, autenticadas com os respectivos carimbos comerciais, que guardo em meu poder, dizem ter sido sempre de boa qualidade e em alguns ter sido analisado pela fiscalização e considerado em bom estado e são:

António Faria Capela, Laundos — Póvoa de Varzim; Daniel José da Silva; António Fernandes Terroso, Caxinas — Vila do Conde; Luciano Baptista Moreira, Poça da Barca — Vila do Conde e José Gomes da Silva Prelades, Navais — Póvoa de Varzim.

Barqueiros, 17 de Maio de 1962.

Cândido Gomes Casanova

Ao Público

Joaquim Miranda Campelo & Filhos, Ld.ª, participam aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos que mudaram o seu armazém de vinhos maduros da Rua Nova de S. Bento para uma das dependências da antiga Fábrica de Serração Coutinhos, na Avenida da Estação.

FALECIMENTO

D. Eulália Sellés de Sande e Castro

Na sua seridência, sita na Calçada de Santo Amaro, 97, em Lisboa, faleceu, na passada quinta feira, dia 17 do corrente, a Snr.ª D. Eulália Sellés de Sande e Castro, de 71 anos de idade.

A saudosa extinta, natural da Praia da Granja (Gaia), era casada com o nosso prezado amigo Snr. Engenheiro António Pais de Sande e Castro, cunhada da Sr.ª D. Elisa Sellés Pais de Vilas-Boas e tia do nosso distinto colaborador Snr. Joaquim Sellés Pais de Vilas-Boas.

O seu funeral realizou-se na passada sexta feira, da sua residência para o jazigo de família no Cemitério dos Prazeres.

Jornal de Barcelos apresenta as suas mais sentidas condolências a toda a família enlutada.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, deixamos de publicar no presente número, diverso noticiário.

Curso de escriturários da Casa do Povo

No Grémio da Lavoura de Barcelos terminou, no passado sábado o primeiro curso para escriturários das Casas do Povo, promovido pela Federação distrital destes organismos, em colaboração com a delegação do I. N. T. P.

A sessão de encerramento, presidida pelo Snr. Dr. José Cotta, delegado do I. N. T. P., assistiram, na mesa da presidência os Snrs. Presidente da Câmara, Presidente do Conselho Geral das Casas do Povo, Subdelegado do I. N. T. P.

No próximo número faremos referência mais pormenorizada a este acontecimento da vida corporativa.

No mundo do cinema

«NOUVELLE VAGUE»

Michel Subour, este calmo rapaz de 1,80 m, de expressão grave e tranquila, ganhou súbitamente fama no moderno cinema francês.

A história é como todas as histórias, também tem o seu princípio. Michel Subour, nasceu em 1935 na mais francesa das cidades, Paris, mas só aos 22 anos começou a interessar-se pela arte do palco. Sim, o teatro foi o trampolim de Michel, como aliás o tem sido para muitos actores franceses. Já representou duas peças famosas: Os sequestrados de Altona, do célebre escritor francês, Jean-Paul Sartre, e Onze homens fechados, de Reginald Rose.

O seu carácter inquieto — que contrasta com a

tranquilidade exterior —, levou-o a procurar novos rumos.

E, um dia, o seu caminho cruzou-se com o de um director da «nouvelle vague»; crítico tímido e homem de poucas palavras. Jean-Luc Godard, logo o chamou para o primeiro papel do filme *Le petit soldat*, em que Michel fazia o papel de um desertor contratado pelos serviços secretos para combater o F. L. N.

De resto, foi depois de ver *Le petit soldat*, que Brigitte Bardot, o contratou para o seu filme, *La bride sur le cou*. As provas dadas parecem ter sido boas e Michel Subour, não se importa de continuar no cinema. Para os que gostam de saber coisas sobre a vida privada dos actores, diremos que Michel Subour, aprecia imenso os automóveis — um Lotus elite — o box, os cães e que, além destas predilecções puramente materiais, não desdenha ouvir Bach, Mozart e Ravel e ler Shakespeare, Rimbaud, Céline, Molière e Apollinaire. Michel Subour, gosta de ter conversações,

Crónica de Negreiros

O nome da nossa freguesia poucas vezes vem às páginas da publicidade.

No entanto, não é de todo desconhecido. Por vezes, a nossa freguesia veste de gala e dá nas vistas, atraindo as atenções daqueles que, de ordinário, vivem como se ela não existisse. Mas, de facto, existe e progride. Não é, na verdade, um progresso franco e desabrido, mas lento; sem contudo deixar de ser uniforme.

O povo é que faz a povoação, e como ele é simples, modesto e humilde, assim também esta. Entretanto, abundam por aqui os velhos do Restelo. Tais como outrora, são conselheiros pseudopudentes, tímidos em excesso, vendo em tudo e em todos, processos de exploração. Daqui, e aliado o temperamento naturalmente modesto do povo, o facto de não voarmos nas asas do progresso e da técnica, como vai sendo uma realidade em numerosas freguesias do nosso vasto concelho.

Não obstante, nós cá vamos. Senão, vejamos: — A luz eléctrica é uma realidade desde 1956. Poucos conhecem ainda os recursos desta nova fonte de indústria. A hulha branca tem, na nossa terra, um campo de acção limitadíssimo.

No campo da cultura e da civilização também marcamos o nosso ponto. Neste sentido recebeu Negreiros um grande benefício, aliás justificado, quando em 1955 viu inaugurado um belo edifício escolar. Isto, porém, não resolveu todo o problema, pois as instalações antigas, com fracas condições e em edifícios particulares, continuam ainda a funcionar. Devido à frequência absoluta da nossa gente de amanhã, o termo «analfabetismo» desaparece do vocabulário da nossa terra. São assaz numerosos os espíritos sequiosos de saber que se lançam nos cursos de ensino secundário e superior. Na carreira eclesiástica tem a nossa freguesia uma linda conta de jovens. Tudo isto é índice de que Negreiros progride e dentro da melhor linha.

Tem, contudo, Negreiros, necessidade de mais melhoramentos, alguns dos quais clamam rápida execução. Uns dizem respeito às autoridades locais, outros ao brio e fé de toda a freguesia. Deixemos, por agora, aqueles e vamos a estes.

Todos conhecem o estado actual da nossa igreja paroquial. É tão linda e propícia à oração, vista por dentro, mas tem coisas que destoam e impressionam muito mal a quem quer que, não a conhecendo, a visite. Graças à generosidade e piedade de algumas senhoras, todos os altares estão sempre lindamente ornamentados e atalhados. Um encanto, mesmo. Mas, que é que está mal, então? Toda a gente vê, ou pode ver, o péssimo

Segue-se depois o dia principal da festa: dia 27. Ao raiar da manhã, salva de tiros, havendo em seguida missa rezada, com comunhão geral.

Às 11 horas, missa solene e sermão. De tarde, sermão e procissão, na qual devem tomar parte todos os organismos católicos e numerosos anjinhos.

C.

Vai viajar?

Consulte Álvaro Querido Martins, com confortáveis automóveis de aluguer de 4 e 6 lugares, documentados para viajar em todos os países da Europa.

Dispensa intérpretes, pois fala correctamente o francês.

Cristelo — Telefone 85118 — BARCELOS

estado das duas portas laterais. São uma irreverência para com Nosso Senhor e uma má nota da nossa fé. E a porta principal? — Alguém, que não é da nossa terra, me disse aqui há tempos: «esta porta mais parece um portão de uma herdade rústica, que de entrada numa casa de Deus». Por outro lado o coro e o soalho já há muito que requerem renovação.

Como a igreja se torna cada vez mais pequena para a população, não seria oportuno concentrar esforços para o tão falado aumento da nossa paroquial?

Se os outros podem fazer novas igrejas, porque não podemos nós reparar e aumentar a nossa? Basta querer.

SEMANA SANTA—Como é hábito, desde tempos ancestrais, a nossa freguesia guardou os dias de Quinta e Sexta Feira desta semana. No primeiro dia houve missa vespertina comemorando a Ceia do Senhor, a instituição da Sagrada Eucaristia e do Sacerdócio. Foi elevado o número de fiéis que se aproximou da Sagrada mesa. No segundo houve exercício solene da Via Sacra e adoração da Santa Cruz.

Tivemos também cá uma Missão cuja pregação foi confiada a dois sacerdotes Redentoristas.

VISITA PASCAL—Decorreu animada e alegre. O tempo não estava mau e os doces não eram azedos...

O nosso Senhor Abade vinha acompanhado do R. P. António M. Magalhães, franciscano, filho desta freguesia, de cuja festa de missa nova todos se recordam ainda. Foi em Agosto passado. Pois, está de partida para as missões da nossa província de Moçambique e aproveitou esta óptima oportunidade para se despedir de todos nós. É um dos nossos, um pedaço nosso que vai para a messe do Senhor. Em espírito e oração acompanhá-lo-emos em todas as suas lides apostólicas. É o primeiro missionário da nossa freguesia, mas outros lhe seguem na esteira.

SESSÃO MISSIONÁRIA — No dia 28 de Abril tivemos o prazer de ver alguns documentários sobre temas africanos. Entre estes sobressaíram alguns que nos deram uma ideia de algumas actividades missionárias dos franciscanos em Moçambique. Isto ajudamos a compreender melhor a necessidade de missionários e de colaborarmos mais generosamente na obra divina que realizam.

O R. P. José Miguel Roque quis assinalar esta sua primeira sessão missionária na nossa terra com a fundação da «União Missionária Franciscana» (U. M. F.). É uma obra especialmente destinada a satisfazer os anseios de apostolado missionário da gente nova.

Como primeira semente desta tão grandiosa obra, inscreveram-se para zeladoras da U. M. F. da nossa freguesia as seguintes senhoras: D. Angelina Furtado Martins, D. Maria Cândida da Silva Leitão, D. Ana Serra da Silva, D. Maria da Silva Vitorino e a menina Ludovina Ferreira da Silva.

Que estas se multipliquem e que todos saibam compreender esta obra de tão sublime alcance.

Negreiros, 13 de Maio de 1962.

C.

com todos os jovens da «nouvelle vague», tem por costume de falar sobre do que foi o maior poeta e dramaturgo de todos os tempos, William Shakespeare, e de tantos outros gigantes da literatura Universal. Michel, será uma nova promessa, para o moderno cinema francês.

M. P. S.

Mate o Escaravelho da Batata

com LINDAZUL

(Não deixa gosto nem cheiro)

Desconto a revendedores

DROGARIA DA PRAÇA
BARCELOS

PRETENDE-SE

Empregado comercial, com prática do ramo de Mercearia, até à idade de 16 anos.

Informa António Fernandes Miranda, Cristelo — Barcelos.

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Leitões, Vitelos

Se os seus animais têm DI-
SENTERIA dê-lhes **SOLTURIN**

Laboratório da farmácia Pinho
Guia — LEIRIA

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 — BARCELOS

Máquinas de costura em 2.ª mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 82583 — BARCELOS

Anunciem no

Jornal de Barcelos

CULTURA?...

(Continuação da página 6)

Não saber estas coisas faz-nos aparecer em público como anarquistas e demagogos.

...A sua *elucidação honesta e caridosa*, de resto, põe os incautos de sobreaviso contra esta corrente que nós encabeçamos e prolifera em Barcelos. Saibam os incautos (quem são?) que não ser TACHISTA é ser demagogo; sigam, para defesa pessoal, as pisadas, e concordem incondicionalmente com os que com 3 tachos, pelo menos, servem a sociedade em que vivem. É mais seguro, pois não caem nos laços da demagogia...

O meu *quase-artigo* trocou-lhe o sentido das coisas. E não foi de todo *estéril*: — desmascarou-o, por fim, para mostrar que toda essa petulância de dandy se esbarra perante a *inconsistente* (?) afirmação dum pequeno.

O seu orgulho (sim o Snr... é grande) está autorizado a definir a sua posição: *inadaptado profissional*; — o Snr. é empregado da Fábrica Tebe, bibliotecário ambulante da Gulbenkian ou bibliotecário municipal de Barcelos? Por mim sinto-me absolutamente adaptado, como empregado ferroviário da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, ocupando o cargo de Presidente da Direcção do Sindicato Nacional dos Ferroviários do Norte de Portugal e vogal da Direcção da União dos Sindicatos, Lisboa, em regime de absoluto amorismo, isto é, sem qualquer remuneração. É o único tacho que tenho, suficiente graças a Deus, para haver educado meus filhos, de molde a garantir-lhes no futuro uma digna posição adentro da sociedade. *Alguém me encomendou o sermão?*

Mais que a mim essa aleivosa insinuação pretende ferir, afinal o *Jornal de Barcelos*. A opinião pública, de resto, está suficientemente elucidada de que, relativamente ao seu caso, me sobra competência e me não presto a "fretes".

A sua tirada sobre *saúde* não me atinge; gostaria de saber donde conseguiu extrair aquele precioso naco de prosa — é bem diferente daquele estendal de *prosa às escadinhas*, que prefaz um célebre livro de poesias, que trás o seu nome. *Menosprezar o seu nome? A sua reputação?* Por amor de Deus, o Snr. é *impoluto* — nunca se deixou poluir nessas misérias em que se atolam as figuras vaidosas ou don joanescas... Impoluto, eis o termo que o define perante quem o conhece.

Meter a mão na consciência?

Acho bem.

Saia a terreiro, com factos concretos que me desacreditem perante a opinião pública. Se o não fizer, é porque não pode. E então, o assunto que o Snr. quis desviar de *Cultura* para auto-defesa dum lugar a que se encostou, morre aqui mesmo.

Que o julguem imparcialmente os "demagogos" de Barcelos — os que o Snr. forjou naquele *artigaço* que me escreveu.

Li-o e gostei.

Terreno para construção

CRIADA — GOVERNANTA

Vende-se em Barcelinhos. Informa Virgílio Gomes Lobarinhas.

PRECISA-SE

Informa esta Redacção.

Vida Desportiva

Compeonato Nacional da III Divisão

Terminou no domingo, a primeira volta da segunda fase do campeonato nacional da III Divisão.

Na Zona A, os representantes do Porto — Varzim e Leça, ocupam os dois primeiros lugares, marcando nítida superioridade sobre os representantes de Braga — F. C. Famalicão e Gil Vicente Futebol Clube.

O nosso representante conta por derrotas os jogos realizados e, na segunda volta, tudo indica que o mesmo se verifique.

Na jornada de domingo, o Varzim e o Leça venceram nesta cidade e em Famalicão, respectivamente, por 2-0 e 5-1.

O F. C. de Famalicão, com a perda de 3 pontos em casa dificilmente conseguirá o segundo lugar o que lhe daria direito aos jogos de passagem.

×

Tiro aos pratos, em Barcelos

Em benefício das obras da Igreja Nova de Chorente, vai realizar-se, no próximo dia 17 de Junho, um grande torneio de tiro aos pratos, no areal do rio Cávado, do lado de Barcelinhos, junto ao antigo Matadouro Municipal e um pouco mais a poente.

Haverá duas provas: a 1.ª, às 10,30 horas, para estreados, em "poule" de cinco pratos e com a inscrição de 20\$00; a 2.ª, às 15 horas, para quem já tenha participado em, pelo menos, um torneio, em "poule" de dez pratos e com a inscrição de 50\$00.

Espera-se a comparência de muitos e bons atiradores e de numeroso público atendendo ao tradicional entusiasmo que existe, em Barcelos e seu concelho, por provas deste género, e ao fim a que se destina o produto da competição.

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia provam a sua eficiência

MÓVEIS
TELES

Telefone 82453

BARCELOS



Remodelação dos serviços de limpeza na cidade

De há muito que os Serviços de Limpeza da cidade careciam de remodelação. Os males têm vindo a agravar-se, até porque vem faltando algum pessoal encarregado dos referidos serviços.

Promoveu, por isso, a Presidência da Câmara um estudo de remodelação tendente a melhorar os respectivos serviços, já que só com a aquisição de um veículo motorizado para o efeito, os mesmos ficarão actualizados.

Com base no estudo referido o Presidente submeteu à aprovação da Câmara uma proposta que contém as seguintes bases:

- 1) — A cidade será dividida em 10 cantões, cada qual com o seu cantoneiro próprio que terá a limpeza da respectiva área à sua conta;
- 2) — Para o depósito de lixo e detritos destinados a serem recolhidos pelos carros de serviço de limpeza, é obrigatório o uso, na área desta cidade, de recipientes devidamente pintados de alumínio, zinco ou plástico, com tampa e asa, sob pena de 100\$00 de multa.

Já deu o seu auxílio para as obras da Residência Paroquial?

Responderam já à chamada:

Transporte	31.489\$50
Dr. Manuel Viana da Costa Lima	50\$00
Armando Pereira de Miranda	20\$00
José Luís de Miranda	50\$00
José Luís da Cunha	500\$00
António Maria Rodrigues Gomes	50\$00
António Augusto Matos de Carvalho	50\$00
Joaquim Carvalho Figueiredo	300\$00
D. Teresa Gomes	20\$00
D. Ana Gomes da Costa	20\$00
D. Ludovina dos Prazeres Carmona G. Azevedo	200\$00
António Rodrigues	40\$00
António Dias Amaral	10\$00
V.ª de Manuel Vieira Azevedo	50\$00
Manuel Correia Fernandes	50\$00
Diversas intenções	100\$00
João Pereira da Silva Corrêa	100\$00
D. Ana da Conceição Machado	50\$00
Domingos Gomes Ferreira	200\$00
Fernando Barbosa Duarte Senra	100\$00
Américo Ribeiro Novo	50\$00

(Continua)

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 82525

Residência 82609

BARCELOS

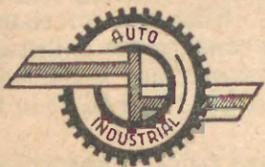
NOVA ALFAMATARIA
DE

MARIO VIEIRA

Av. Dr. Oliveira Salazar, 24 — 1.º

BARCELOS

(Junto à Casa Sialal)



AUTO-INDUSTRIAL, L.ª da

SEDE EM COIMBRA

FILIAIS EM LISBOA, PORTO e LEIRIA

Concessionários da GENERAL MOTORS — Automóveis — Camiões — Peças

Distribuidores Exclusivos de PERKINS ENGINES LTD.

Motores de Veículos, Industriais, Agrícolas e Marítimos

Assistência técnica completa e grande stock de peças para estes motores

Todos os acessórios para o Automobilismo
Pneus FIRESTONE — MICHELIN — DUNLOP

Garagem de recolha e Estações de Serviço permanente
Gasolina — Gasóleo — Óleos

Grandes Oficinas de Mecânica — Chapeiro — Electricidade — Pintura
Serviço especializado Diesel

Se visitar Coimbra, ao passar para o Norte ou para o Sul,
utilize a assistência da nossa organização, com mais de
60 anos ao serviço do automobilismo

Redacção e Administração:
Tipografia «Vitória»
 TELEFONES 82451 e 82428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:
Tipografia «Vitória»
 BARCELOS — Tel. 82428

«PAREM, ESCUTEM, VEJAM!»

Pelo DR. ABEL VARELA E SEIXAS

SOMOS dos que profes-sam doutrina eminentemente nacionalista, política dum Chefe que nos emancipou dum zero já com característica de constante e que, além do muito, nas relações externas nos tem sabido conduzir com mãos firmes e rumo certo, através de tanta procela e tormenta, a portos seguros de salvamento. Contudo, entre aqueles que vivem a ideia dum regime e lhe notam falhas e deficiências, porque a perfeição tem muito de utópica e inacessível do que realidade plena, enquanto e desde que se verifique o permanente espírito de ansiedade humana, sempre em laboração, somos dos primeiros descontentes. Fez-se muito e falta tanto! Há coisas que parecem menos apropriadas, há luzes que não iluminam ainda bem pretensas trevas, injustiças que se não reparam e Judas que é preciso desmascarar, queimando-os na figueira e na praça pública, tão capazes são de oscular com traição a face do mestre. Há os que, fazendo muros de Berlim, impedem a todo o transe que a Verdade os transponha e lhes possa a vir servir de azorrague para os escorraçar do templo. Não servem, mas servem-se.

Mas daí, a pactuar com inimigos da Pátria, traidores vendidos ao estrangeiro, transfugas e malfetores, vai um abismo tão profundo e tão longo, como o pensamento de cada um possa conceber. E como poderá haver quem, por pequenas dissídias, ou mesmo que sejam grandes, por sacrifícios que a Pátria tenha necessidade de nos impor, por discordâncias ou arrelias, se mancomune com profissionais da desordem, com arrua-ceiros sem Deus, sem Pátria e sem Lar?

Quem, tendo um mínimo de sentimento patriótico e fraternidade cristã, possa aplaudir ou concordar com os energúmenos, mais ou menos internacionalizados, que no passado «primeiro de maio», vieram para a rua em euforia desordenada e agressiva, partir montras, assaltar estabelecimentos, amachucar automóveis, quebrar sinais de trânsito? Que vantagem pode isto ter, que não seja apenas aquela de permitir a uma emissora estrangeira proclamar que a «sublevação das massas operárias, só foi possível dominá-la pela brutalidade das forças fascistas da Legião?» Que se lucra, que

não seja o dar aso a que outros falem de nós, que nos têm inveja e despeito pelo que fomos e somos? E quem agia? Rapazes, alguns imberbes, acicatados por «estado maior» que não aparece e que antes faz vida sibarítica e ultra-capitalista.

Por esta pequena amostra, e foi bom deixá-la exibir com todos os seus prejuízos e danos, abram bem os olhos aqueles que, apesar de não concordarem, podem juntar-se a oposições que lhes pareçam mais ou menos moderadas na teoria, já que não lhes aproveita o exemplo da Polónia, Hungria, Alemanha Oriental e tantos outros povos denominados satélites, onde o domínio da força exalça a amenidade das ditaduras que reputam odiosas e que nunca foi o nosso caso. Abram os olhos e vejam o que seria a nossa terra se, numa volta ingrata do destino, por uma simples indecisão do Poder da Ordem, o mesmo poder caísse na rua?! Quantos «desanoves de Outubro não representariam!»

Abram os olhos e façam uma pequena ideia do que seriam estes seres, eivados de ódio, cegos por teorias extremistas, sedentos de sangue e vingança — nem sabem porquê — soltos e livres!... Velhos, mulheres, crianças, a propriedade e os direitos de cidadania, tudo seria nova matança de cristãos, edição congoleza norte-angolana ou cubana, reeditada nas terras continentais, talvez até com concórdia de terceiros.

Abram bem os olhos! Não acalentem ilusões e dêem graças a Deus por termos uma Pátria livre como poucas e um exército Nacional, sempre sentinela vigilante e firme, decisiva e sem mácula, pronto sempre e na ocasião oportuna para tal julgada, a dizer a última palavra. Dêem graças a Deus, por as Forças da Ordem saberem manter a acção saneadora, impondo respeito e disciplina àqueles que, não a reconhecendo, muito menos admitem a liberdade dos outros, que não seja a deles e á sua moda; que pretendem o caos, que desejam que a Pátria onde nasceram se entregue a novos donos.

E, se apesar de tudo que se viu há bem pouco tempo, persistirem na teimosia, então só nos resta implorar:

«Senhor! Faizei que eles vejam!»

ESTRADA BARCELOS - PRADO

O Conselho de Ministros adjudicou por 3.576.680\$ a reparação e pavimentação da Estrada Nacional 205, entre Barcelos (Km. 24.100) e Prado (Km. 37.000).

Como é do conhecimento dos nossos leitores há muitos anos que esse troço da estrada nacional 205 que atravessava quase exclusivamente o concelho de Barcelos, se encontrava em estado deplorável.

Várias vezes, neste semanário, em artigos e em locais, chamamos a atenção das entidades oficiais superiores para o estado ruinoso em que se encontrava essa parte da estrada nacional.

Finalmente, devido aos esforços do ilustre barcelense, e deputado do círculo de Braga, Sr. Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, vai ser satisfeita uma antiga e justa aspiração dos barcelenses.

Jornal de Barcelos felicita o ilustre barcelense Sr. Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira por terem sido coroados de êxito os seus trabalhos para converter em realidade a promessa feita aos habitantes das freguesias servidas por essa estrada nacional quando das recentes eleições para deputados à Assembleia Nacional.

—X—

General Beleza Ferraz

Foi condecorado com a medalha militar de ouro de comportamento exemplar o nosso estimado amigo e ilustre conterrâneo Sr. General José António da Rocha Beleza Ferraz.

Jornal de Barcelos apresenta ao ilustre oficial general as suas mais efusivas felicitações.

—X—

Curso de altos comandos

O nosso ilustre conterrâneo Sr. Coronel Gaspar Maria Chaves Marques de Sá Carneiro, foi um dos coroneis nomeados para frequentar o curso de altos comandos do Instituto de Altos Estudos Militares no ano lectivo de 1962/63.

Muitos parabéns.

—X—

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, encontra-se de serviço permanente a Farmácia OLIVEIRA, na Avenida dos C. da Grande Guerra.

CULTURA?...

Escalpelizando as afirmações dum «culto bibliotecário»

Por LEAL PINTO

A surpresa que aparentou, Sr. A. Baptista, define precisamente a personalidade de quem se arroga a um título ou lugar que não merece.

Quanto a ficar *surpreendido*, devo dizer-lhe que o não foi tão sinceramente como os nossos prezados leitores o estão sendo depois que se pretendeu ser objecto das minhas despreziosas afirmações acerca do interesse que a Biblioteca Municipal poderia e deveria merecer de quem de direito, de modo a proporcionar um mais elevado grau de cultura a todos os Barcelenses.

Tem este repositório bibliográfico obras de muito valor? Óptimo.

Fique sabendo, porém, que essas obras são de simples consulta adentro das salas de leitura privativas.

Nenhum Bibliotecário poderia permitir que esses quase «in-folius» andassem de *ceca para meca*, a deixar gravuras e folhas (até com iluminuras...) por qualquer canto ou esquina.

O Sr., embora não seja bibliotecário, quis mostrar o seu zelo por obras que infelizmente poucos procuram ler. Muito bem.

Para *emprestar* livros, lá está a Biblioteca Itinerante da Gulbenkian. Em Barcelos, talvez, que seja a única instituição que o faz, com *bom desempenho* do empregado privativo — segundo o seu próprio auto-elogio.

Estamos de acordo em que a Fundação Gulbenkian preencha realmente grave lacuna das autarquias locais, não tanto pelas bibliotecas itinerantes, antes pelas fixas (que existem já algumas no Minho...). E se muitas vezes os objectivos salutarés deste empreendimento intelectual da Fundação ficam pelo caminho, a culpa só pode atribuir-se à deficiente preparação literária, ideológica ou moral de certos empregados que conseguiram infiltrar-se na organização.

Supunha que à *noite* sempre ia até à Biblioteca Municipal, por informação do respectivo contínuo.

Fiquei, pelo seu depoimento, a saber que está ali *durante a noite*. É muito. E quase tenho de penitenciar-me por atribuir menos cuidado ao Pelouro de cultura nesta questão, quando é *certo* o horário *realmente* prever serviço diurno e nocturno: de dia, lá está o contínuo; de noite, está o substituto.

Durante a noite, é que a minha vida profissional me não permite esperar pelas suas atenções. Que o contínuo tem *boa vontade*, concordo. Mas isso, se é muito, não basta a uma biblioteca pública duma cidade.

A verdade é que o Sr., com menos espalhato e propaganda que o entrevisto no seu livro de poesias ou neste recente artigo de «O Barcelense», lá vai agarrando a oportunidade de suprir o contínuo, durante a noite, *fazendo ficheiros, esperando os clientes* nocturnos. Estes não precisam de *comodidade nem luxo*, e quanto a consagrados estilistas que por ali se fiquem cavaqueando, presumo que *esses valores nacionais* o façam por não encontrarem Hotel cómodo nesta «nossa» terra.

Alguém lhes segreda que, «para trocar impressões inteligentes e honestas, acerca deste ou daquele escritor, desta ou daquela obra», se desloquem junto do Sr. Baptista.

E levarão de Barcelos a certeza de que um Bibliotecário (o Sr. teima em o ser), mesmo nocturno, supera a craveira intelectual de outros colegas, mesmo diplomados com cursos superiores, ao mesmo serviço em terras vizinhas da nossa.

Sabe o que eu *achei*? A certeza de que pretensiosamente sempre se julga o «nosso bibliotecário municipal».

Se tal soubesse antes, talvez me decidisse a esperá-lo à noite, depois do seu trabalho na Fábrica, onde não tinha coragem de prejudicar seus patrões. Um sacrifício, a sobrecarregar as poucas horas livres de que disponho, sempre seriam compensadas uma vez na vida por uma lição sobre pensamento e literatura que definam as diversas correntes ideológicas do nosso tempo.

As informações que nos dá sobre mobiliário, são lisongei-ras. O orçamento camarário de 89 freguesias não será tão pobre que não se abalance à compra dumas estantes, que as diversas casas do mobiliário da nossa terra em pouco tempo teriam no seu lugar.

Mas a Gulbenkian, na pior das hipóteses, fará o resto...

(Continua na página 5)